

Camadas biográficas de Nalva Pereira Caldas na imprensa escrita (1961-2007)

Nalva Pereira Caldas' layers in the written press (1961-2007)

Capas biográficas de Nalva Pereira Caldas en la prensa escrita (1961-2007)

Luiza Mara Correia^I; Fernando Rocha Porto^{II}; Cláudio Paulino de Oliveira^{III}; Cláudia Labriola^{IV};
Caroline Oliveira de Castro^{III}; Ana Rocio Sandoval Barreras^{IV}; Mercedes Neto^{II}

^IUniversidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
^{III}Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{IV}Universidad Autonoma de Sinaloa, México

RESUMO

Objetivo: discutir as camadas biográficas, por meio da imprensa escrita, de Nalva Pereira Caldas. **Método:** Pesquisa do tipo documental com ênfase na microanálise. As fontes foram oriundas da imprensa escrita, com análise pela triangulação de dados e categorizadas nas camadas públicas da biografada. **Resultados:** Foram identificados 37 registros, que deram origem a cinco camadas denominadas de “Camada Pública na Gestão no Ensino e Hospitalar”; “Camada Pública das Representações e Cursos”; “Camada Pública na Moda Profissional”; “Camada Pública na Vida Privada”; “Camada Pública na Vida Associativa”. Esta análise da biografia de Nalva Pereira Caldas permitiu evidenciar a sua atuação, especialmente como membro da Diretoria dos Hospitais e na transformação da vestimenta profissional no Hospital Pedro Ernesto. **Considerações finais:** Assim, compreender estes elementos da biografia de Nalva Pereira Caldas com entrelaçamentos entre as diferentes camadas de sua vida reforçam seu legado para história da enfermagem brasileira.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Biografia; Imprensa.

ABSTRACT

Objective: to discuss Nalva Pereira Caldas' biographical layers by analyzing the written press. **Method:** a documentary research study with emphasis on micro-analysis. The sources came from the written press, with the analyses performed by means of data triangulation and categorized into the biographee's public layers. **Results:** a total of 37 records were identified, which gave rise to five layers, namely: “Public Layer in Teaching and Hospital Management”; “Public Layer in Representation Instances and Courses”; “Public Layer in Professional Fashion”; “Public Layer in her Private Life”; and “Public Layer in her Associative Life”. This analysis of Nalva Pereira Caldas' biography allowed evidencing her performance, especially as member of the hospitals' boards and in the changes implemented in professional fashion at the Pedro Ernesto Hospital. **Final considerations:** understanding these elements in Nalva Pereira Caldas' biography with interconnections across the different layers of her life reinforces her legacy for the history of Brazilian Nursing.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Biography; Mass Media.

RESUMEN

Objetivo: discutir las capas biográficas de la vida de Nalva Pereira Caldas a través de la prensa escrita. **Método:** investigación documental con énfasis en el microanálisis. Las fuentes provinieron de la prensa escrita, se analizaron mediante triangulación de datos y se categorizaron en las capas públicas de la vida de la biografada. **Resultados:** se identificaron 37 registros, dando lugar a cinco capas: “Capa Pública en Gestión Docente y Hospitalaria”; “Capa Pública en Representaciones y Cursos”; “Capa Pública en Moda Profesional”; “Capa Pública en la Vida Privada”; “Capa Pública en la Vida Asociativa”. Este análisis de la biografía de Nalva Pereira Caldas destacó sus acciones, especialmente como miembro de la Dirección de Hospitales y en la transformación de la vestimenta profesional en el Hospital Pedro Ernesto. **Consideraciones finales:** comprender estos elementos de la biografía de Nalva Pereira Caldas, con las interconexiones entre las diferentes capas de su vida, refuerza su legado para la historia de la enfermería brasileña.

Descriptorios: Enfermería; Historia de la Enfermería; Biografía; Medios de Comunicación de Masas.

INTRODUÇÃO

Trazer a biografia de Professora Nalva Pereira Caldas e recorrer ao que já está escrito em artigos, dissertações, livros e capítulos, e caminhar na releitura de suas passagens em vida conduz às homenagens públicas, em específico a mais recente, para Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ), que a fez ser redenominada de Escola Municipal República Argentina para o Pavilhão Profa. Nalva Pereira Caldas, em Vila Isabel/Rio de Janeiro, onde a instituição de ensino passará a funcionar para atividades da unidade acadêmica. Contudo, saber da sua vida publicizada nas páginas dos jornais, preenchem lacunas e ao mesmo tempo triangula informações, conforme proposta desta pesquisa.

Nalva Pereira Caldas nasceu em Aracaju, no estado de Sergipe, em 1931, e faleceu em 2024, no Rio de Janeiro. Filha de Naldy Curvello Pereira e Antônio Rodrigues Pereira. Estudou enfermagem na Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ), de 1948 a 1952^{1,2}.

Após sua formação como enfermeira, atuou na Campanha Contra a Tuberculose - lotada Conjunto Sanatorial de Curicica (1952-1953), sendo recrutada para atuação na cidade de Aracaju pela mesma campanha até 1958, quando se desligou dessa atividade e retornou ao Rio de Janeiro. No mesmo ano, prestou concurso público para o estado da Guanabara com lotação no Hospital Pedro Ernesto, e assumiu como enfermeira-chefe da unidade do Serviço de Ortopedia e, em 1960, foi supervisora do Centro Cirúrgico. Cerca de dois anos depois assumiu a direção da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo (gestão 1961-1964), e ao fim do mandato, foi pata o segundo vice-diretora (gestão 1965-1975) e, concomitante, assumia a chefia do Serviço de Enfermagem da instituição de saúde (gestão 1966-1974)^{1,3,4}.

Sobre a sua vida associativa é possível citar o exercício como presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) - seção do Estado de Sergipe (1953-1958), participação na seção Rio de Janeiro em várias comissões e do Conselhos Fiscal, por exemplo, bem como participou da criação do Sindicato de Enfermeiros do Rio de Janeiro, como conselheira fiscal (1975-1978). Na ABEn Nacional coordenou e participou da Comissão Permanente de Serviço de Enfermagem (1985-1988) e das Comissões Especiais para Estudo e Revisão do Regimento da ABEn Nacional e das Seções, e foi a primeira presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (COREN-RJ) (1975)^{1,3,4}.

No cenário acadêmico, nos anos de 1960, cursou o mestrado em Administração Pública da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, momento que articulou a incorporação da antiga Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo à Universidade do Estado da Guanabara (UEG), atual UERJ. Em 1974, conquistou o título de Livre-Docência na Universidade Pontifícia Católica, no Rio de Janeiro (1974), equivalente ao título de Doutora. Em 1995, conquistou o título de Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UERJ e, em 2002, recebeu da instituição de ensino o título de Professora Emérita. Ademais, vale destacar que em vida recebeu diversas honrarias e homenagens^{1,3-5}.

Assim, este estudo objetivou avançar na biografia apresentada de Nalva Pereira Caldas, sendo possível identificar lacunas que a imprensa escrita tem a possibilidade de suprir. Para tanto, tem-se por objetivo discutir as camadas biográficas, por meio da imprensa escrita, de Nalva Pereira Caldas.

MÉTODO

Estudo do tipo documental com ênfase na microanálise, quando parte da vida da biografada foi o foco analítico. Logo, o método aplicado foi da microhistória⁶, quando algumas camadas da biografia foram pesquisadas, por meio da imprensa escrita, no sentido de construção da trajetória de Nalva Pereira Caldas perpassa por aspectos da vida familiar e profissional.

Os documentos de análise foram oriundos da imprensa escrita publicadas nos jornais. Para tanto, buscamos na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro/Brasil, pelo nome completo com aspas "Nalva Pereira Caldas", no período de 1952 - data de sua formatura como enfermeira - a 2024 - ano de seu falecimento.

Nessa busca, as ocorrências delimitaram a pesquisa o arco temporal entre 10/8/1961 com o registro jornalístico intitulado "Governo do Estado - Convocação de Engenheiros e Arquitetos (Correio da Manhã, pág. 8)" e 19/11/2007, com o título "UERJ faz Semana de Iniciação Científica (Jornal O Fluminense, pág.2)".

Os critérios aplicados para a busca documental na imprensa escrita foram: inclusão - jornais com matérias, notícias e notas sobre Nalva Pereira Caldas, e exclusão - as peças publicitárias de produtos comercializados e editais em jornais com o nome da biografada.

Mediante aos achados, os dados foram organizados cronologicamente em planilha Microsoft Excel® com o nome do jornal, data de publicação, página, título da matéria, síntese do conteúdo e quantidade de imagens. Após essa sistematização, apresentou-se os resultados em quadros como corpus analítico da pesquisa, considerando o conceito de camadas biográficas.

O conceito de camadas a ser aplicado nos resultados, tem por base adaptada a de Olavo Carvalho, citada no texto de Felipe Cabo intitulado "As 12 camadas da personalidade: um mapa filosófico para a jornada interior"⁷. Esta se deve ao entendimento das diversas dimensões temporais em seus respectivos contextos para se entender a personalidade do indivíduo. Isto significa revelá-las no sentido de suas escolhas, crenças e relacionamentos. Assim sendo, será utilizada a expressão camada pública, devido aos dados serem oriundos das páginas dos jornais.

A análise dos dados ocorreu sob a crítica interna e externa documental, com a triangulação dos dados para dar origem às camadas públicas da biografia de Nalva Pereira Caldas, e assim, entender a sua construção em diferentes níveis de análise da vida é compreender as temporalidades e dimensões em prol da narrativa para o campo da história.

A discussão foi oriunda do resultado do *corpus* analítico das camadas públicas da biografada, o que deu origem a discussão como narrativa histórica balizada por literatura circunstancial da história da enfermagem e biografias publicadas; dados familiares localizados no sítio eletrônico Family search (<https://www.familysearch.org/pt/>); Currículo Lattes; e aporte teórico de aderência com ênfase nos aspectos da comunicação.

Além disso, a discussão se apoia, metodologicamente, na abordagem da microhistória quando entendemos os resultados deste estudo pela delimitação temporal reduzida de 1952 a 2024 para 1961 a 2007, mas também pelo reconhecimento profissional pela imprensa escrita a partir da gestão do ensino na Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo. Isto implica que as temporalidades de curtos, médios e longos de intervalos cronológicos, como (re)dobras do tempo, na trajetória da biografada foi entremeada na assistência, gestão e à carreira docente.

Sobre os aspectos éticos e legais seguimos a Resolução n.510/ 2016 e a Lei dos Direitos Autorais n. 9.610/1998, bem como aqueles informados nas buscas com avisos para alguns jornais na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (Brasil) referente a detenção do direito autoral, patrimonial e moral, com base nos incisos do art. 7º da Lei n. 9.279 de 1996 e artigo 5º, inciso XXIX, da Constituição de 1988, mediante ao uso indevido e sua reprodução (print), no todo ou em parte, condicionado a indenizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram para 37 ocorrências na imprensa escrita, que deram origem a cinco camadas públicas da biografada, denominadas de “Camada Pública na Gestão no Ensino e Hospitalar” (Figuras 1 e 2), “Camada Pública das Representações e Cursos” (Figura 3), “Camada Pública na Moda Profissional”, referente a vestimenta profissional (Figura 4), “Camada Pública na Vida Privada”, que corresponde a vida familiar da biografada (Figura 5), “Camada Pública na Vida Associativa”, com envolvimento na Associação dos Hospitais e da Brasileira de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro e felicitações comemorativas (Figura 6).

CAMADA PÚBLICA NA GESTÃO NO ENSINO E HOSPITALAR
Ensino/Direção da Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo (1961-2007)
Nomeação de Nalva Pereira Caldas como diretora da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo (Correio da Manhã, 10/8/1961, pág. 8)
Designa Nalva Pereira Caldas para a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo (Jornal do Brasil, 10/8/1961, pág. 10)
Despacho: aprovação da escala com a citação da biografada (“Retificados os decretos”) (Correio da Manhã, 11/8/1961, pág. 8 e 10)
Anuncia que a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo terá como diretora Nalva Pereira Caldas (Jornal Última Hora, 12/8/1961, pág. 3)
Matéria jornalística entrevista Nalva Pereira Caldas (citada 7x), da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, sobre o baixo quantitativo de enfermeiras para a prestação da assistência nas instituições de saúde com informações sobre a formação de 4 anos como sistema de internato para as moças e semi-internato a outros interessados com capacidade para 120 estudantes (Jornal A Cruz, 19/11/1961, pág. 5).
Matéria jornalística sobre a necessidade de captar aspirantes a enfermeiras nas escolas estaduais de ensino médio. Para tanto, citada 6 vezes, Nalva Pereira Caldas, relata o regime, os campos de prática, as disciplinas e destaca que a escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo tinha capacidade para 120 vagas, mas as preenchidas eram abaixo (60) do limite na tentativa de atrair candidatas para melhor o quantitativo de enfermeiras nas instituições de saúde (Jornal Tribuna da Imprensa, 23/10/1961, pág. 2)
Comunica o início das aulas no curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo sob a direção da biografada (Correio da Manhã, 12/3/1963, pág. 10)
Rito de colação de graus das enfermeiras da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, tendo por patronesse Nalva Pereira Caldas (Jornal A Noite, 20/5/1964, pág. 1)
Registro que Nalva Pereira Caldas foi patronesse da turma na formatura com relato da ritualística (Correio da Manhã, 21/5/1964, pág. 6)
Ao término da cessão de dispensa à Universidade do Estado da Guanabara, os professores foram realocados, citando o nome de Nalva Pereira Caldas (O Jornal, 27/6/1968, pág. 6)
Informa que o reitor autorizou a prorrogação dos contratos de trabalho de diversos professores, dentre eles, Nalva Pereira Caldas na Faculdade de Enfermagem da UEG (Jornal dos Sports, 28/1/1969, pág. 9)
Os graduandos em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UEG convidam os mestres, familiares, amigos e colegas para a solenidade de formatura, tendo por patrono o reitor João Lyra Filho e destaca a importância dos docentes da instituição de ensino com citação da Profa. Nalva Pereira Caldas (Jornal dos Sports - Escolar JS, 11/12/1971, pág. 3)
O anúncio registra que os professores tiveram seus níveis funcionais elevados, por meio do artigo 4 da Lei n. 280/1962, assinado pela Secretaria de Educação e Cultura, dentre eles, Nalva Pereira Caldas (Diário de Notícias, 18/1/1972, pág. 11)

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 1: Quadro demonstrativo camada pública na gestão no ensino e hospitalar de Nalva Pereira Calda no ensino/direção da Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

CAMADA PÚBLICA NA GESTÃO NO ENSINO E HOSPITALAR
Semana Brasileira de Enfermagem (1966-1967)
Matéria longa com citação de diversas escolas de enfermagem, incluindo a da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, com registro de que a instituição oferecia alojamento para as moças no sistema de internato e para os homens de semi-internato (Correio da Manhã, 12/5/1963, pág. 5)
Matéria jornalística que divulga as comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem e no subtítulo da matéria, intitulada Homenagens a presença de Nalva Pereira Caldas no Palácio Tiradentes (Jornal do Commercio, 12/5/1966, pág. 5).
Solenidade realizada no Palácio Tiradentes referente a XXIV Semana Brasileira de Enfermagem, Nalva Pereira Caldas (citada 2x) discorreu sobre “Da necessidade de melhor divulgação da Enfermagem”, devido ao desinteresse de candidatos a cursarem a profissão (Jornal Tribuna da Imprensa, 21-22/5/1966, pág.6)
Comemoração da Semana Brasileira de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UEG e o Serviço de Enfermagem do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas com programação de missa e palestra no Auditório da instituição de saúde com 2 palestras, sendo uma delas proferida pela professora Nalva Pereira Caldas, denominada Serviço de Enfermagem no Hospital de Clínicas da UFM (Jornal do Sport, 16/5/1968, pág. 10)
Participação de Nalva Pereira Caldas, como Chefe de Enfermagem do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto na V Semana de Enfermagem no Hospital Estadual Padre Olivério Kraemer (Luta Democrática, 12-13/5/1968, pág.2)

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 2: Quadro demonstrativo camada pública na gestão no ensino e hospitalar de Nalva Pereira Caldas na Semana Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

CAMADA PÚBLICA DAS REPRESENTAÇÕES E CURSOS
Representação em eventos (1966-1967)
Comunicação da I Jornada Médica do Hospital do Bancários, tendo por convidados especiais Nalva Pereira Caldas pela Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo (Jornal Diário de Notícias, 27/10/1966, pág. 6)
Comemoração da instituição de saúde com vasta programação, incluindo 5 cursos, dentre eles, o de enfermagem organizado por Nalva Pereira Caldas (Diário Carioca, 4/8/1967, pág. 12).
No quinto aniversário do Hospital Pedro Ernesto, como Hospital das Clínicas, com programação de 7 a 10 de agosto. O registro com o nome de Nalva Pereira Caldas ocorreu em meio ao texto sobre os recentes progressos na cirurgia de catarata e do transporte de córneas referente à enfermagem (Correio da Manhã, 6/8/1967, pág. 7)
Cursos (1967 e 1994)
Curso destinado ao aperfeiçoamento em Administração Hospitalar no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto, tendo coordenação com o médico Raul Guilherme Ocampo Landa e vice a biografada (Correio da Manhã, 29/8/1967, pág. 3)
Oferta de curso de especialização, tendo Nalva Pereira Caldas como coordenadora do curso Administração de Serviços de Enfermagem, Nalva Pereira Caldas, dentre os 4 oferecidos pela Faculdade de Enfermagem (Jornal do Brasil, 3/12/1994, pg. 7).
UERJ promove Semana de Iniciação Científica com oferta do prêmio Nalva Pereira Caldas (Jornal O Fluminense, 18-19/11/2007, pág.2)

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 3: Quadro demonstrativo da Camada Pública das Representações e Cursos de Nalva Pereira Caldas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

CAMADA PÚBLICA NA MODA PROFISSIONAL
Vestimenta Profissional (1971)
Matéria se refere ao uso de calças compridas na enfermagem, incentivada por Nalva Pereira Caldas com o modelo de Pierre Cardin ao comunicar ao diretor da instituição a tomada de decisão, argumentando que a peça era mais confortável (O Jornal, 13/4/1971, pág.,4; Diário da Noite, 13/4/1971, pág. 2)

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 4: Quadro demonstrativo da camada pública na moda profissional de Nalva Pereira Caldas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

CAMADA PÚBLICA NA VIDA PRIVADA
Vida familiar (1962-1963)
Comunica o nascimento da filha Celinha do casal Cidelviro Almeida Caldas e Naval Pereira Caldas e informa que a mãe é diretora da Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo. (Correio da Manhã, 3/6/1962, pág. 2)
Informa o aniversário da filha Celinha do casal Cidelviro Almeida Caldas e Naval Pereira Caldas. (O Jornal, 20/5/1963, pág.3)
Informa que a residência do casal Cidelviro Almeida Caldas e Naval Pereira Caldas - diretora da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo - esteve em festa, por ocasião do segundo aniversário da filha Celinha (Correio da Manhã, 30/3/1963, pág. 2)

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 5: Quadro demonstrativo da camada pública na vida privada de Nalva Pereira Caldas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

CAMADA PÚBLICA NA VIDA ASSOCIATIVA
Diretoria da Associação dos Hospitais (1963)
Informa que tomou posse a nova diretoria da Associação dos Hospitais com Nalva Pereira Caldas no Conselho Fiscal. (Luta Democrática, 18/6/1963, pág.6).
Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (1976-1979)
Nalva pereira Caldas, como presidente do COREN-RJ chama enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem para comparecerem nas dependências da entidade para a inscrição na autarquia (Jornal O Fluminense, 1-2/2/1976, pág. 3).
A matéria relata a possível demissão de servidores que não prestaram concursos públicos e estavam preocupados com a dispensa. Em meio ao texto Nalva Pereira (Jornal Luta Democrática, 14/1/1977, pág. 3) Caldas é citada com justificativa que estava afastada do Conselho Regional de Enfermagem por doença, mas Lelia Maria Almeida Alcoforado a substituiu, assumindo a problemática com condução pela entidade e publicação de nota oficial sobre o assunto.
Matéria jornalista que divulga a pedido do Conselho Regional de Enfermagem, por meio da presidente Nalva Pereira Caldas, aspectos relacionados do Parecer 168/1979 referentes aos cursos de formação de auxiliares ou técnicos de enfermagem para registro dos futuros profissionais. (Jornal dos Sports, 8/4/1979, pág. 19)
Aben/Sindicato (1981)
Nota sobre a chamada da ABEn -RJ para renovação da diretoria com a concorrência de 2 chapas lideradas por Maria das Graças Simões Corte Imperial e Nalva Pereira Caldas. (Jornal do Brasil, 18/6/1981, pág. 8)
Felicitações retribuídas (1983)
O Jornal do Commercio retribuiu os votos de Boas Festas a diversas pessoas, dentre elas, Nalva Pereira Caldas pela Associação Brasileira de Enfermagem. (Jornal do Commercio, 27/12/1983, pág. 5)
O Jornal Última Hora retribuiu os votos de Boas Festas e próspero 1984 a diversas pessoas, dentre elas, Nalva Pereira Caldas pela Associação Brasileira de Enfermagem. (Jornal Última Hora, 27/12/1983, pág. 4).

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, 1961-2007.

Figura 6: Quadro demonstrativo da camada pública na vida associativa de Nalva Pereira Caldas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

Dentre as cinco camadas públicas da biografada, a que mais se destaca é referente a “Camada Pública na Gestão no Ensino e Hospitalar” nas ocorrências dos jornais, seguida da Camada Pública das Representações e Cursos, Camada Pública na Vida Associativa, Camada Pública na Vida Privada e, por último, a Camada Pública na Moda Profissional. Isto evidencia a transversalidade entre elas, considerando o texto e contexto, para entender os caminhos percorridos pela biografada para além da ilusão biográfica⁸, quando ocorre a intenção em prol da exaltação/culto à autoridade.

Nesse sentido, a primeira camada pública foi dedicada à gestão no ensino e hospitalar, como efeito da trajetória percorrida da biografada, o que lhe deu relevo na imprensa escrita social, ou melhor, a tornou pessoa pública na sociedade. Isto nos faz reportar a frase, o que não foi publicado, não aconteceu⁹, salvo as *fake news*. O registro nos meios de comunicação (de)marca o prestígio e poder, especialmente, de uma época de contexto internacional - Guerra Fria - e nacional - ditadura militar.

A Camada Pública na Gestão do Ensino e Hospitalar é composta de subcamadas, que se denominou direção da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo e chefia do Serviço de Enfermagem do Hospital Pedro Ernesto. No entanto, deve-se relembrar antes de debruçar nestas subcamadas que a entrada de Nalva Pereira Caldas no serviço público ocorreu em 1958, por meio da Prefeitura do Distrito Federal, lotada no Hospital Pedro Ernesto. Em 1961, foi indicada pelo Dr. Antonio Dias Rebelo, médico reconhecido por sua capacidade de organização e administração acadêmica, para assumir a gestão de ensino da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da UERJ, permanecendo no cargo até 1964. Embora poucos registros detalhem a trajetória de Rebelo, sabe-se que sua avaliação era positiva sobre a competência administrativa de Nalva, o que foi determinante para legitimar sua nomeação, reforçando a importância de alianças estratégicas entre profissionais de diferentes campos na consolidação da liderança da enfermagem no ambiente universitário⁴.

Ao assumir a direção da instituição de ensino, os jornais Correio da Manhã (1961), Jornal do Brasil (1961) e o Última Hora mencionam que o Governo do Estado da Guanabara/Secretaria de Saúde e Assistência, por meio de convocação, Ronda das secretarias e incentivo e amparo escolar publicaram a sua designação ao nomeá-la. Outros despachos foram encontrados sobre aprovação da escala com o seu nome no jornal Correio da Manhã (11/8/1961 p. 8 e 11/8/1961, p. 10) como organização da sua nova fase na gestão do ensino.

Ressalta-se que os jornais ao citarem Secretaria de Saúde e Assistência, deve-se pelo fato que ela abrigava a Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo com a finalidade de ensino técnico-profissional e especializado de enfermagem, no sentido de aperfeiçoar profissionais da categoria da prefeitura do Rio de Janeiro (1944)¹⁰.

Meses após o início da gestão de ensino (agosto/1961), Nalva Pereira Caldas foi entrevistada pelos jornais Tribuna da Imprensa (23/10/1961, pág.2) e A Cruz (19/11/1961, pág. 5) com conteúdos jornalísticos similares, no sentido que a Escola de

Enfermeiras Raquel Haddock Lobo estava com 60 vagas ociosas, considerando a capacidade de 120. As matérias jornalísticas chamavam a atenção para a necessidade de formação de enfermeiras/os para as instituições de saúde. Nalva Pereira Caldas, na entrevista, destaca que o curso de enfermagem tinha para oferecer acomodações para as moças, na modalidade de internato, bem como para homens com o semi-internato para o percurso formativo de quatro anos.

As duas matérias, de temporalidades próximas, comunicaram à sociedade a necessidade de formação de profissionais para a enfermagem nos hospitais. Isto se deve ao levantamento realizado sobre o quantitativo de profissionais de enfermagem nas escolas de formação de enfermeiros/as, no período de 1890 a 1948, ao totalizar 3.197 profissionais oriundas das instituições de ensino no Rio de Janeiro (6), São Paulo (3), Minas Gerais (3), Goiás (3) e Pernambuco (2) ao identificar que 57% se concentravam na região sudeste¹¹. Logo, conclui-se que o quantitativo de profissionais era insuficiente com base estimada da população, em 1948, de 49.207.657 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas¹².

O repertório de Nalva Pereira Caldas para sustentar o discurso nas entrevistas era com base no Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, realizado no período inicial de 1956 a 1958, mas por motivos adversos, seguiu até 1980 com envolvimento da Associação Brasileira de Enfermagem, Ministério da Cultura e Educação, Fundação Rockefeller, Fundação Kellogg e Laboratório Johnson & Johnson em termos de financiamento e aspectos políticos¹³.

No início da década de 1960, Nalva Pereira Caldas, concursada pelo estado da Guanabara (1958), concomitantemente, participou da reorganização e levantamento sobre a enfermagem, no Rio de Janeiro, em parceria com a enfermeira Ariadne Lopes de Menezes. A relação entre elas era decorrente da empresa de organização de hospitais Serviços Técnicos de Organização (SORTEC) (1958 a 1961) ao participarem de uma equipe para organizarem um hospital modelar - Companhia Sul América, mais tarde Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB), atual Hospital da Lagoa e Policlínica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), bem como no Hospital Júlia Kubitschek (Minas Gerais)⁴. Logo, era envolvida com os problemas enfrentados pela enfermagem, para além de sua prática assistencial, mas também político-social.

Ademais, naquele cenário do relatório Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, Nalva Pereira Caldas defendeu a sua dissertação de mestrado, intitulada “A Enfermagem e o Recrutamento Racional, pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (1964)⁴.

O contratextual foi vivenciado pela biografada não nega o seu envolvimento e repertório sobre o que acontecia em seu entorno. Isto implicou, como diretora da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, ser uma das portas vozes¹⁴ na imprensa para enunciar a demanda apresentada nas entrevistas e afirmar a necessidade de recursos humanos para enfermagem, bem como criticar a ausência de concurso e os baixos salários.

Pensar na pauta apresentada pelos meios de comunicação, aponta o que Bourdieu¹⁵ cita como drama, dentre o sangue, o sexo e o crime, sendo temas de interesse como instrumentos de (re)criação da realidade para senti-la sem a sua banalização.

O drama entendemos com mensagem da matéria, intitulada “Comissão vai procurar enfermeiras em escolas” (Jornal Tribuna da Imprensa, 23/10/1961, pág.2), Nalva Pereira Caldas declara abertamente que o fato era devido a ausência de concurso público, sendo o último realizado em 1958 e os baixos salários eram desestimulantes. Tais motivos conduziram a campanha nos colégios estaduais, ao citá-los: Souza Aguiar, Visconde de Cairu, Paulo de Frontin, Clóvis Monteiro, Mendes de Moraes, Barão do Rio Branco, Professor Daltro Santos e o Colégio Pedro II.

A outra, denominada de “Enfermagem no Brasil” (Jornal A Cruz, 19/11/1961, pág. 5) cita os nomes da comissão, a saber: a biografada, Dr. Ivan de Oliveira Figueiredo (Prof. de Obstetrícia), Margareta Luce (Profa. de Técnica de Enfermagem), Dr. Nilton B. de Oliveira (Prof. de Dietoterapia), Maria Barbedo Magalhães (Profa. de Sociologia) e Dr. José Daboul (médico da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo). Ademais, ela afirmava que as formadas poderiam ingressar na área hospitalar, saúde pública, escola, industrial, e até mesmo nas Forças Armadas.

Como podemos identificar, o drama ficava nucleado no déficit da formação de enfermeiros/as que tinha por uma das causas a baixa remuneração e ausência de concurso público. Isto se articula com os conteúdos das matérias ao citarem que as pessoas crescem e envelhecem com necessidade de cuidados pelos agravos à saúde que eram acometidos. Para exemplificar o dito, basta lembrarmos das calamidades e conflitos bélicos, quando houve inserção das escolas de enfermagem e instituições de saúde no atendimento aos feridos e enfermos¹⁶⁻¹⁸.

Dois anos depois (1963), o nome de Nalva Pereira Caldas retorna às páginas dos jornais. A primeira para comunicar o início das aulas na Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo (Correio da Manhã, 12/3/1963, pág. 10) e no ano seguinte (1964) o jornal A Noite e o Correio da Manhã, em dias seguidos, destacam a formatura das enfermeiras da instituição de ensino, tendo por patronesse a biografada (Jornal A Noite, 20/5/1964, pág. 1; Correio da Manhã, 21/5/1964, pág. 6).

Estudo realizados sobre as ritualísticas de formatura das enfermeiras nas escolas de enfermagem eram registradas na imprensa ilustrada - semanários - e em jornais¹⁹⁻²¹. Contudo, na sequência apresentada dos dados desta pesquisa, o nexus aponta para o resultado das entrevistas dadas por Nalva Pereira Caldas.

Argumentamos o dito, mediante a assertiva de Bourdieu ao citar que quem mais lê jornais são os jornalistas, em virtude das concorrências pela comercialização dos exemplares nas bancas de jornais para passar informações de interesse à sociedade¹⁵. Logo, isto se articula com a manutenção das assinaturas mensais/anuais dos assinantes, ou seja, o leitor fiel.

Entender a indicação de Nalva Pereira Caldas para assumir a direção da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo foi uma estratégia bem-sucedida do Dr. Antonio Dias Rebelo pela sua capacidade de organização na administração das atividades realizadas, no período de 1961-1964.

Cabe destacar que, próximo ou no início de sua gestão, Nalva Pereira Caldas foi se qualificar para a docência, considerando a sua prática assistencial, no Curso de Didática oferecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), bem como, no período de 1963 a 1964, capacitou-se no Curso de Especialização em Administração de Pessoal e Organização e Métodos, promovido pela Escola Brasileira de Administração Pública, na Fundação Getúlio Vargas, ao aplicar e articular na incorporação da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, da Universidade do Estado da Guanabara (UEG)⁴.

Entre 1965 e 1967, o nome de Nalva Pereira Caldas deixou de aparecer nos jornais, ainda que continuasse vinculada à Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo como docente e vice-diretora, em parceria com o professor Lafayette Silveira, médico e titular da Faculdade de Medicina, que assumira a direção⁴.

Essa configuração resultava do processo de incorporação da Escola à então Universidade do Estado da Guanabara, efetivado em 1963 após intensas negociações conduzidas pela própria Nalva. A integração da instituição ao campo acadêmico universitário expôs disputas de capitais e posições entre a medicina e a enfermagem, a saber: as docentes enfermeiras não foram reconhecidas como professoras, mas sim como técnicas. Isto implicava em limitações, por exemplo, o exercício como diretora da instituição de ensino, exercida pelo médico no período de 1963 a 1971^{4,10, 22}.

Tal configuração traduzia a hegemonia da medicina, o que tinha por efeito as assimetrias. Nesse contexto, Nalva Pereira Caldas articulou estratégias de resistência, mesmo com pouca visibilidade pública, ao manter a enfermagem presente nas decisões da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo até a retomada da direção por uma enfermeira^{4,10, 22}.

Naquele período, ela acumulou atividades na instituição de ensino - docente e vice-diretora - com a chefia do Serviço de Enfermagem no Hospital Pedro Ernesto. Isto pode ser verificado com o registro na imprensa como a relocação e autorização para prorrogação dos contratos na UEG nas notas, intituladas Mestres devem apanhar guia para exame médico - Relocações (O Jornal, 27/6/1968, pág. 6) e Contratos prorrogados - Notícias UEG (Jornal dos Sports, 28/1/1969, pág. 9). Logo, arriscamos na assertiva que tais ocorrências veiculadas na imprensa trata-se dos acúmulos das atividades da biografada ou assuntos similares, devidos às suas atuações no campo do ensino e assistência.

Ressaltamos que nessa temporalidade (1967 e 1968), Nalva Pereira Caldas retornou a empresa SORTEC. Nela foi assessora e assistente de implantação das Normas de Enfermagem da Assistência Médica Social da Armada (AMSA) e de 1966 a 1974 como manutenção da chefia do Serviço de Enfermagem do Hospital Pedro Ernesto⁴.

Em 1971, a Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo forma mais enfermeiras e a cerimônia conta com o patrono, o reitor da UEG e a biografada é citada pela importância na instituição de ensino com matéria veiculada na imprensa "Reitor é patrono da Enfermagem" (Jornal dos Sports - Escolar JS, 11/12/1971, pág. 3) e sua progressão/promoção amparado pela Lei 280/1962 (Diário de Notícias, 18/1/1972, pág. 11).

Camada Pública de Representações e Cursos

Dando continuidade a Camada de Pública, agora nas representações públicas e curso na temática da Semana Brasileira de Enfermagem, representações em eventos e Cursos como pautas na imprensa.

A Semana Brasileira de Enfermagem comemorada desde os anos 1920, antes como apenas o Dia da Enfermeira (12 de maio), quando a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira - órgão central - e a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, concorriam entre si, nas páginas da imprensa ilustrada, para enunciarem a demarcação das comemorações que na atualidade realizamos no período de 12 a 20 de maio, conforme Decreto n. 48.202/1960²³.

Nesta camada, Nalva Pereira Caldas quando não protagonizou, foi coadjuvante, com outras personalidades da Enfermagem. Para tanto, a nossa busca resultou em cinco matérias jornalísticas, no período de 1963 a 1968.

Em síntese, as matérias não apenas demarcavam as comemorações da semana festiva, mas demarcavam com divulgação dos cursos de enfermagem, as homenagens às enfermeiras de destaques, a necessidade de visibilidade, o desinteresse da população em cursarem a profissão e as palestras. Os locais eram estratégicos, tais como o Palácio Tiradentes, as Universidades e os Hospitais.

Foram nesses espaços, durante as comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem, que a voz de Nalva Pereira Caldas ecoou. A imprensa jornalística registrava seu nome nas páginas dos jornais, como na entrevista denominada “A semana da enfermeira” (Correio da Manhã, 12/5/1963, pág. 5; Jornal Tribuna da Imprensa, 21-22/5/1966, pág.6), a palestra realizada intitulada “Da necessidade de melhor divulgação da Enfermagem” para atrair novos/as candidatas/as no Palácio Tiradentes e outra nomeada de “Serviço de Enfermagem no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UEG” (Jornal do Sport, 16/5/1968, pág. 10), além de registros, como no Hospital Estadual Padre Olivério Kraemer ao representar o corpo social da enfermagem do Hospital Pedro Ernesto (Luta Democrática, 12-13/5/1968, pág.2) e nas homenagens as colegas de destaque (Jornal do Commercio, 12/5/1966, pág. 5).

Nas representações, além da Semana Brasileira de Enfermagem, ainda podemos citar a Jornada Médica do Hospital do Bancários e o aniversário do Hospital Pedro Ernesto, respectivamente nas matérias, intituladas “Jornada Médica do Hospital dos Bancários” (Jornal Diário de Notícias, 27/10/1966, pág. 6) e “Hospital Pedro Ernesto Comemora o V Aniversário com Congresso Internacional” (Diário Carioca, 4/8/1967, pág. 12). Em “Notas Médicas” (Correio da Manhã, 6/8/1967, pág. 7) seu nome foi mencionado no discurso sobre os progressos na cirurgia de catarata e do transporte de córneas referente à enfermagem.

Por meio dos registros encontrados foi possível encontrar o registro do nome de Nalva Pereira Caldas, para além do período de gestão (1961-1964) no ensino da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo. Isto implica entender, de fato, que o start de sua visibilidade, como pessoa pública foi dado como diretora, o que chamava a atenção dos editores pela sua posição e atuação na profissão.

Preocupada com o ensino, em temporalidades distintas, se envolvia com a ministração de cursos e na divulgação científica. Em 1967, promoveu o Curso de Aperfeiçoamento em Administração no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto (Correio da Manhã, 29/8/1967, pág. 3); em 1994, Especialização em Administração de Serviços de Enfermagem (Jornal do Brasil, 3/12/1994, pg. 7) e o último, mediante a relevância a Universidade do Estado do Rio de Janeiro oferece o prêmio Nalva Pereira Caldas na ocasião da Semana de Iniciação Científica (Jornal O Fluminense, 18-19/11/2007, pág.2).

A projeção conquistada na gestão do ensino e hospital, por Nalva Pereira Caldas, foi devido ao investimento que a imprensa pública não registrou, mas ela ocorreu, como por exemplo: em 1971, planejou, organizou e coordenou o Treinamento para Chefia de Enfermagem, com a assessoria da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) da Organização Mundial da Saúde (OMS); em 1974, ao deixar a direção do Serviço de Enfermagem do Hospital Pedro Ernesto assumiu a coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ; em 1982, foi docente na Universidade Federal do Maranhão, no curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Luiza de Marillac e no Curso de Graduação da Universidade Gama Filho, bem como na Pontifícia Universidade Católica ao ministrar aulas no Curso de Administração Hospitalar (1967 a 1991); em 1979, proferiu palestra no Instituto Andes Barbero, em Assunção - permaneceu por lá seis meses, em virtude da transferência do esposo militar da Marinha; atuou com palestras e cursos nas forças armadas (1979-1985) e; em 1985, foi eleita diretora do Centro Biomédico da UERJ⁴.

Até aqui abordamos a Camada Pública de Nalva Pereira Caldas na Gestão do Ensino e Hospitalar ao construir sua imagética à sociedade. Isto para além daquelas institucionalizadas pela profissão de enfermagem.

Distinguir a imprensa institucional da enfermagem dos jornais veiculados nas bancas é entender por onde eles circulavam. Nesse sentido, foi possível identificar nas trajetórias dos periódicos pesquisados, alguns com raio de distribuição local, outros regionais e nacional, com linguagem diferente para os seus públicos-alvo e com interesses diversificados. Isto implica no rompimento da bolha do círculo da profissão, o que faz pessoa pública.

Essa assertiva nos remete à semiótica aplicada nas mídias, quando ocorre a exposição crescente de uma pessoa pelos meios de comunicação, para o consumo de um público aviado em consumir e até mesmo se ver em quem é noticiado. Em outras palavras, o que os leitores querem é ver, tocar, ouvir como a ilusão pela leitura. Logo, os aproximam daqueles que os interessam ou os que chamam a atenção²⁴.

Destarte, o exemplo e/ou o modelo de profissional repercute em venda de exemplares, o que pelo quantitativo de profissionais de 1890 a 1948, totalizando 3.197, concentrado na região sudeste (57%)¹¹, considerando os familiares e amigos era uma fatia da população de 49.207.657 habitantes (1948) que crescia e, assim, interessava aos editores conquistarem, bem como manterem os seus leitores, o que para a profissão era o efeito de valorizar e chamar candidatas a profissão para o seu pertencimento.

Pensar nessa perspectiva, é entender o reconhecimento de uma trajetória e entendê-la, mas isso não bastava para Nalva Pereira Caldas. Ela rompeu a bolha dos meios de comunicação institucionais, bem como outras enfermeiras, para se tornar uma pessoa pública para a enfermagem. Contudo, sua atitude de gestão ia para além do ensino e assistência, como veremos nas camadas biográficas a seguir.

Camada Pública na Moda Profissional

Esta camada da biografia de Nalva Pereira Caldas se refere à vestimenta profissional. Lembramos que a enfermagem, em seu nascedouro, passou por diversas modelagens de uniformes no sentido de (de)marcar os espaços das instituições de ensino que refletiam no campo do trabalho, desde atuações nos manicômios/hospitais as favelas/comunidades mais humildes, por meio de vestidos e gorro, véu ou “touca”, associados ou não, com o símbolo da cruz nas cores azul, vermelha ou verde, como identificação geral da categoria enfermagem, salvo exceções. Com o passar dos anos, modernidades no vestuário profissional ocorreram, como, por exemplo, o desuso dos adereços de cabeça^{25,26}.

A inserção de calças compridas na moda social ocorreu com uso das bicicletas e foi impulsionada em decorrência da II Guerra Mundial (1939-1945) para dar agilidade aos movimentos, bem como o uso do jeans por se tratar de tecido mais resistente e de durabilidade²⁷.

Nos resultados desta pesquisa matéria jornalística sobre a adoção de calças compridas, liderada por Nalva Pereira Caldas, como parte da vestimenta de trabalho foi publicizada no O Jornal (13/4/1971, pág.,4) e Diário da Noite (13/4/1971, pág. 2) de conteúdos iguais, intitulados Calça comprida empolga as moças da enfermagem e, também, as enfermeiras mudam o seu uniforme, respectivamente, sendo o primeiro com uma imagem.

A imagem apresentada carece de apresentarmos por motivos de direitos autorais, mas descrevemos alguns atributos de paisagem e pessoal dela. Trata-se de foto em cenário hospitalar, em meios aos artefatos característicos do ambiente de trabalho de difícil visualidade, com uma mulher em postura elegante, de pé, com traje profissional de calça comprida em tom claro, blusa e sapatos na mesma tonalidade.

Na matéria jornalística, Nalva Pereira Caldas assume a defesa do uso de calças compridas pelos profissionais de enfermagem, sob argumentação de que a peça no vestuário era mais confortável e afirmava ser referência da modelagem da marca de Pierre Cardin.

Cabe destacar que a marca Pierre Cardin não foi citada aleatoriamente nas páginas dos jornais. O renomado estilista - nome da marca -, na década de 1970, teria se dedicado a uma coleção de uniformes para enfermeiras britânicas com visão futurista e geométrica²⁸.

Como podemos identificar, a liderança de Nalva Pereira Caldas no Hospital Pedro Ernesto - chefe do Serviço de Enfermagem - era de tomada de decisão, inclusive com registro nos jornais, que teria comunicado ao diretor da instituição de saúde. Dessa forma, a biografada de postura reta e objetiva acompanhava as tendências para além do conhecimento aplicado na assistência e gestão, ou seja, estava atenta na maneira como a imagem da enfermeira deveria acompanhar a atualidade sob argumento de melhor conforto individual para exercer a profissão sem maculá-la.

Camada Pública na Vida Privada

Nalva Pereira Caldas casou-se com Cidelviro Almeida Caldas - suboficial da Marinha do Brasil - em 1960 e teve quatro filhos: Célia Pereira Caldas (enfermeira), Cláudia Pereira Caldas (promotora de Justiça), Cid Pereira Caldas (pastor, músico sacro e maestro formado pela Escola Nacional de Música) e Cynthia Pereira Caldas (psicóloga e professora de Inglês), devido sua criação na religião evangélica presbiteriana, assim os educou.

Sua vida pública se misturava, em parte, com a privada. Isto se deve em virtude da presente camada, considerando os registros na imprensa, tais como: o nascimento da filha Célia, na nota no jornal Correio da Manhã (3/6/1962, pág. 2) com o título Nascimento com referência que a filha da diretora da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo ter nascido; na seção aniversários, O Jornal (20/5/1963, pág. 3) informa o aniversário de 1 ano da filha do casal; o jornal Correio da Manhã (30/3/1963, pág. 2) na seção registro social divulgou, também, o aniversário da filha.

Como se pode identificar a imprensa anunciou, desde o nascimento ao aniversário da filha do casal, com destaque para Nalva Pereira Caldas como diretora da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo. Isto nos aponta o prestígio da instituição liderava pela biografia e a articulação da vida privada a pública. Logo, se posicionou como uma das lideranças na categoria enfermagem, o que aponta para a transversalidade entre as camadas que muitos podem desconhecer no sentido de texto e contexto, mas nos cabe conhecer a persona em suas escolhas, crenças e relacionamentos⁷.

Camada Pública na Vida Associativa

Entender a camada pública na vida associativa requer ratificar a informação sobre a vida religiosa, ao sabermos que ela era de origem evangélica. Isto expressa que entendia o valor da vida associativa, que segundo suas palavras “Os evangélicos começam desde criança o aprendizado da vida associativa. Na Igreja treinamos para ser presidentes,

secretários, tesoureiros. Temos a sociedade das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos. Eu faço parte da sociedade das senhoras”⁴.

Isso dito, entendê-la com envolvimento em associações e sindicatos, trata-se de base fundamental para o seu caminhar na profissão, quando os jornais publicizaram sua trajetória.

A primeira notícia apresentada na delimitação desta pesquisa é referente a camada da vida associativa com participação na Associação dos Hospitais, quando ela tomou posse na diretoria (Luta Democrática, 18/6/1963, pág.6), intitulada Toma posse a nova diretoria da Associação dos Hospitais, à época, diretora da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo.

A Associação dos Hospitais não se destinava, especificamente, a categoria enfermagem, mas possivelmente seu entendimento sobre a participação política, considerando sua experiência como presidente da Associação Brasileira de Enfermagem - seção Sergipe (1953-1958) e em algumas atividades da entidade de classe após retorno ao Rio de Janeiro em comissões e de conselhos fiscais⁴.

Mediante sua experiência na gestão de ensino, hospitalar associado a sua vida associativa, chegamos a década de 1970, período de criação do Sistema Cofen e Coren e Nalva Pereira Caldas, quando foi a primeira presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (gestão 1978–1981)³.

Destacamos o esforço de Nalva Pereira Caldas e as suas redes de articulação para constituir a materialidade do Coren-RJ com a ABEn-RJ, registrada em suas palavras: *“Alugamos para o Conselho Regional de Enfermagem, a ex-sede da Associação Brasileira de Enfermagem que estava vazia em virtude da mudança da sede para Brasília. No período de inscrição de todo o universo que praticava a enfermagem, era tanta gente subindo e descendo o elevador que o síndico do prédio veio reclamar e eu tive que me posicionar para garantir o intento”*^{4:110}.

Nesse cenário, a biografada foi evidenciada nas páginas dos jornais: O Fluminense (1-2/2/1976, pág. 3); Luta Democrática (14/1/1977, pág.3); Jornal Luta Democrática (14/1/1977, pág. 3); e Jornal dos Sports (8/4/1979, pág. 1) com os títulos Conselho Regional de Enfermagem, INPS vai demitir uns dois mil servidores e Aspectos essenciais para os cursos de Enfermagem, respectivamente.

As matérias jornalísticas se referiam a duas pautas. A primeira para os/as Enfermeiros/as, Técnicos/as e Auxiliares Enfermagem a comparecerem nas dependências do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro para realizarem os seus registros (Jornal O Fluminense, 1-2/2/1976, pág. 3; Jornal dos Sports, 8/4/1979) e a segunda destinada a possibilidade de demissão de milhares de funcionários no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

A liderança no Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro nas mãos de Nalva Pereira Caldas pelos relatos jornalísticos deixa evidenciar a luta da autarquia em prol da defesa dos profissionais de enfermagem. Contudo, um elemento nos chama a atenção, ou seja, a ausência destacada da biografada por motivos de agravo à saúde.

Interessante destacar o fato, considerando que a imprensa estava atenta à figura de Nalva Pereira Caldas, como um ato de mostrar que a pessoa, de carne e osso, também apresenta fragilidade de ordem corporal. Em outras palavras, é mostrar para além da autoridade e liderança exercida em prol da profissão.

Nos anos de 1980, mediante sua atuação na Associação Brasileira de Enfermagem - seção Rio de Janeiro (ABEn-RJ) e na criação do Sindicato dos Enfermeiros, Nalva Pereira Caldas, se destaca pela ação política e pela retribuição de felicitação natalina. Na seção Sindicatos, intitulado Culturais, no Jornal do Brasil (18/6/1981, pág. 8) e duas sobre Mensagens de Natal (Jornal do Commercio, 27/12/1983, pág. 5) e Congratulações de Natal (Jornal Última Hora, 27/12/1983, pág. 4) pela ABEn-RJ.

Durante sua gestão no Coren-RJ, Nalva Pereira Caldas, contratou profissional para a assessorar na divulgação, no sentido de melhor e/ou adequar as informações nos meios de comunicação em prol da defesa da imagem dos profissionais de enfermagem⁴. Ao tomar tal decisão (in)conscientemente divulgava a sua camada biográfica de enfermeira e ao mesmo tempo ocultava a sua vida privada, que para os jornalistas é um dos motivos para acesso privado²⁴. Ela tomou atitude racional, mas também arriscada pela posição que ocupava, mesmo diante do regime de ditadura vivenciado à época.

Sua relação com a imprensa pelos registros encontrados nos jornais pesquisados, podemos identificar que era satisfatória, apesar da “invasão” de sua privada, mas positiva para a construção de sua imagem pública - enfermeira, mãe e mulher casada. O efeito disso foi a saída do anonimato assistencial e gerencial da biografada para as páginas dos jornais, quando a imprensa identificou nela uma liderança. Logo, isso interessava aos editores de notícias, diante da concorrência mercadológica das notícias, mesmo diante de sua caminhada ter contrato profissional para assessoria nos meios de comunicação.

Interessante ao final destacar que os jornais onde as matérias foram publicadas, matérias, notícias ou notas, às vezes eram iguais ou muito próximas em suas redações. Em outras palavras, as linhas editoriais se aproximavam e se distanciaram para estabelecer certa dinâmica social, o que movimentou o campo em prol da formação de opinião da população - seus leitores. Pensar nas (des)articulações da publicização é entender a circulação dos exemplares e ao mesmo tempo vender informação.

Limitações do estudo

Uma das lacunas da pesquisa se deve em virtude de termos feito a opção apenas pelas camadas públicas da biografada. Assim sendo, consideramos que a inclusão de outros documentos, tais como: atas, relatórios e imagens institucionais, álbum de retrato da família, dentre outros, poderiam apontar para outras camadas ou até aprofundar as existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória de Nalva Pereira Caldas, por meio da imprensa escrita social, possibilitou compreender mais a mulher, gestora, enfermeira e docente ao revelar nuances que vão além das pesquisas anteriores acadêmicas. Ao acessar as fontes pesquisadas, foi possível observar as diferentes camadas biográficas. Logo, elas são interdependentes e não podem ser compreendidas isoladamente.

Ao privilegiar a camada pública da biografia, o estudo permitiu evidenciar a atuação de Nalva Pereira Caldas, especialmente como membro da Diretoria dos Hospitais e na transformação da vestimenta profissional no Hospital Pedro Ernesto. Dessa forma, contribui para suprir lacunas antes invisibilizadas nas narrativas biográficas já produzidas sobre sua trajetória, ampliando a compreensão de sua relevância histórica para a enfermagem e a saúde.

A discussão sobre as camadas evidencia que, embora modelos profissionais sejam importantes, é essencial considerar a pessoa, de carne e osso, reconhecendo suas vivências, desafios e escolhas. A biografia de Nalva Pereira Caldas não se limita a realizações ou atribuições institucionais, mas incluem dimensões subjetivas e sociais que enriquecem a compreensão de sua trajetória e de seu legado.

O legado deixado, permanece presente na forma simbólica, sobretudo o Centro de Memória e da denominação de espaços institucionais, como o Pavilhão da nova sede da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Tais homenagens demonstram sua influência ao transcender sua ausência física ao perpetuar as memórias institucionais, as relações estabelecidas e a referência que ela representa para as futuras gerações de profissionais.

Enfim, ao percorrermos a trajetória de Nalva Pereira Caldas, ela nos abre novas janelas investigativas, evidenciando a relevância de se compreender os personagens históricos, não apenas pelo que foi dito, mas, também, pelo entrelaçamento entre sua vida pessoal, profissional e sócio simbólica. Suas representações sociais reforçam a importância de reconhecer o legado pela memória e mantê-las vivas, mesmo na ausência biológica, que permanece e permanecerá nas páginas da história da enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Silva RLM, Barreira IA. Nalva Pereira Caldas, uma trajetória de sucesso. *Rev. enferm. UERJ*. 2005 [cited 2025 Apr 20]; 13(3):397-402. Available from: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522005000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota de pesar pelo falecimento de Nalva Pereira Caldas, a primeira presidente do Coren-RJ. 2024 [cited 2025 Apr 20]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/nota-de- pesar-pelo-falecimento-de-nalva-pereira-caldas-a-primeira-presidente-do-coren-rj/>.
3. Silva PJ. Imagens e Ritos Institucionais na implantação do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (1975-1978) [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2014 [Cited 2025 Apr 20]. Available from: <https://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2014/dissertacao-pedro-de-jesus-silva>.
4. Lopes GT, Almeida Filho AJ, Peres MAA, Lima RG, Bellaguard LR, Alves SM, et al. Nalva Pereira Caldas - vida e obra. In: Almeida Filho AJ, Peres MAA, Lima RG, organizadores. *História de vida de enfermeiras brasileiras: contribuição para o desenvolvimento da enfermagem*. Brasília: ABEn; 2016 [cited 2025 Apr 20]. p.97-113. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e14>.
5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Faculdade de Enfermagem da Uerj inaugura: Pavilhão Professora Nalva Pereira Caldas, em Vila Isabel [Site de Internet]. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem; 2025 [cited 2025 Apr 20]. Available from: <https://www.uerj.br/noticia/faculdade-de-enfermagem-da-uerj-inaugura-pavilhao-professora-nalva-pereira-caldas-em-vila-isabel>.
6. Luchesi LB, Porto F. Metodologia histórica aplicada à enfermagem: reflexões e contribuições da interdisciplinaridade. In: *Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente*. Brasília (DF): ABEn; 2022 [cited 2025 Apr 20]. p.71-84. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e09.c07>.
7. Cabo FF. As 12 camadas da personalidade: um mapa filosófico para a jornada interior. Independently published; 2021.
8. Bourdieu P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papyrus; 1996.
9. Pereira JH. *Curso básico Teoria da Comunicação*. Rio de Janeiro: Quartet; UniverCidade; 2001.

10. Caldas NP. A experiência da criação do Centro de Memória da Faculdade de Enfermagem da UERJ. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2000 [cited 2025 Apr 20]; 4(3):347-57. Available from: <https://eanjournal.org/article/6829e568a953951cdb146a36/pdf/ean-4-3-347.pdf>.
11. Gonçalves MBS. Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo: lutas simbólicas para implantação (1948-1951) [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2024 [cited 2025 Apr 20]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1580498>.
12. Carrijo AR, Leite MMAJ. História, instituições e enfermagem. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF, organizadores. *Pesquisa em história da enfermagem.* 2ª ed. Barueri: Manole; 2011. p.178-210.
13. Freire MAM, Amorim WM. Sobre o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil (156-1980). In: Porto P, Amorim WM, organizadores. *História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos.* São Caetano: Yendis; 2013. p.383-435.
14. Wacquant LJD. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Rev Sociol Polit.* 2002 [cited 2025 Apr 20]; 19:95-110. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782002000200007>.
15. Bourdieu P. *Sobre a televisão.* Rio de Janeiro: Zahar; 1997.
16. Santos BMO, Labriola C, Moreira SGBS, Souza HAN, Porto F. Enfermagem, história e ortopedia nos manuais (1875-1928). *Rev Bras Enferm.* 2023 [cited 2025 Apr 20]; 76(1):e202201. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0567pt>.
17. Neto M, Gomes TO, Cunha CS, Neves HA, Macena MVM, Fonseca MHS, et al. Lessons from the past in the present: news from the Spanish flu pandemic to COVID-19. *Rev Bras Enferm.* 2022 [cited 2025 Apr 20]; 75(1):e20201161. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1161>.
18. Neto M, Lemos AS, Novaes CO, Almeida EA, Porto FR. Fiebre Amarilla: Representación en imágenes de una epidemia en el Río de Janeiro del Siglo XIX. *Cult Cuid.* 2021 [cited 2025 Apr 20]; 60:155-68. Available from: <https://rua.ua.es/server/api/core/bitstreams/bff0c7ae-2948-40dd-b105-cf5a169bceb6/content>.
19. Veiga MBA, Freitas AC, Aguiar S, Souza NA, Porto F, Lemos A. Imagen de la paternidad en los medios impresos: análisis documental. *Cult Cuid.* 2017 [cited 2025 Apr 20]; 21:178-89. Available from: <https://rua.ua.es/server/api/core/bitstreams/d6a765ef-25f6-415b-a00b-b7ac84d8cdf5/content>.
20. Porto F, Oliveira Neto M. Enfermeira na imprensa ilustrada brasileira (1890-1925): assinatura imagética. *Patrimônio Memória (UNESP).* 2014 [cited 2025 Apr 20]; 10:199-221. DOI: <https://doi.org/10.5016/pem.v10i1.3556>.
21. Porto FR, Santos TCF. O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras no Distrito Federal (1924-1925). *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009 [cited 2025 Apr 20]; 13:249-55. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200003>.
22. Pimentel MRAR, Xavier ML. Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: 70 anos de sua trajetória. *Hist Enferm Rev Eletrônica.* 2018 [cited 2025 Apr 20]; 9(2):86-8. Available from: https://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/_EDITORIAL-1_portugues.pdf.
23. Nascimento SA. "O Dia da Enfermeira" nas Páginas da Revista da Semana (1929-1930): Anna Nery e os lucros simbólicos [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2013. Available from: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11829>.
24. Santaella L. *Semiótica aplicada.* São Paulo: Thompson Learning; 2002.
25. Porto F, Santos TCF. A enfermeira brasileira na mira do clique fotográfico (191-1925). In: Porto F, Amorim WM, organizadores. *História da enfermagem brasileira – lutas, ritos e emblemas.* Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008.
26. Cinacchi GC. Filantropia e feminismo: alianças para o atendimento à saúde materno-infantil: o caso da Pro-Matre (1918-1945) [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2017. Available from: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/758293?mode=full>.
27. Andrade DGS. Calças perfeitas: investigação experimental sobre modelagem de calças adequada à tipologia física da mulher negróide [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2013. Available from: <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/8d719295-2936-4eda-a786-2de67bb3a5c7>.
28. Go Fug Yourself. On this day in 1970, Pierre Cardin presented some truly memorable looks for nurses [Site de Internet]. 2020 [cited 2025 Apr 20]. Disponível em: <https://www.gofugyourself.com/on-this-day-in-1970-pierre-cardin-presented-some-truly-memorial-looks-for-nurses-10-2020>.

Contribuições dos autores:

Concepção, L.M.C., F.R.P. e M.N.; Metodologia, F.R.P.; análise formal, L.M.C., F.R.P. e M.N.; investigação, ARSB, CL; curadoria de dados, F.R.P. e M.N.; redação, L.M.C., F.R.P., C.P.O., C.L., C.O.C., A.R.S.B., M.N.; Redação – Revisão e Edição, L.M.C., F.R.P. e M.N.; Visualização, F.R.P. e M.N.; Supervisão, L.M.C., F.R.P. e M.N. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Uso de ferramentas de Inteligência Artificial

Declaramos que não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial na composição do manuscrito “*Camadas biográficas de Nalva Pereira Caldas na imprensa escrita (1961-2007)*”.